Spartacus
Em 6199
C. Postal n: 1936

Operarios! se quereis triumphar na luta pelos vossos ideaes, levantae-vos para serdes grandes, uni-vos para serdes fortes!

A União

Operarios! ensinae os vossos filhos na escola da verdade e do direito, para que o futuro lhes pertença.

ORGAM DA SOCIEDADE DE BENEFICENCIA UNIÃO DOS ARTISTAS

ANNO I | BRAZIL — E. DO RIO GRANDE DO SUL — URUGUAYANA, 1° DE NOVEMBRO DE 1919 | NUM. 39

Despotismo

——

As injustiças sociaes, neste regimen putrefacto, estão no auge. Os attentados á liberdade individual e da collectividade, no exercicio de um direito, praticam-se vergonhosamente, ás escancaras, com o maior menosprezo ás proprias leis que estatuem garantias às manifestações que desse direito se derivam dentro da sua maior legitimidade.

Mas essa legitimidade não é reconhecida. A liberdade de exercel-a cessa apenas se dá o primeiro passo. Contra ella se praticam as maiores atrocidades, os maiores crimes, usando-se para isso de todos os meios os mais iniquos—o carcere, o desterro, a morte.

No nosso paiz, assim como em todos os outros, a justiça não existe e a liberdade é uma mentira. A classe operaria não tem o direito de agir nem de pensar. Para ella todas as portas estão fechadas e todos os caminhos, obstruidos. Só se lhe reconhece um direito: o de viver em silencio e trabalhar escravisada ao jugo dos exploradores ignobeis que enriquecem escarnecendo das suas proprias victimas, com a protecção das leis e dos governos, que não trepidam, em qualquer opportunidade, em massacrar o povo para salvação dos privilegios!

Procura-se somente satisfazer os interesses e os privilegios de emprezas e individuos usurpadores da humanidade, e attenta-se contra os direitos de milhões de vidas, negando-lhes a liberdade de associação e de pensamento.

Para uns, o favoritismo. Para outros, o despotismo.

Emquanto os defensores venaes desse estado vergonhoso de cousas vomitam diariamente as mais asquerosas descomposturas, com o maior campo de liberdade, a imprensa operaria, que procura usar de um direito para a defeza dos interesses sagrados de uma classe, soffre toda sorte de attentados, toda sorte de violencias!

O que se passa é verdadeiramente vergonhoso.

Dentro das paredes de um carcere hediondo se procura suffocar a voz daquelles que clamam por justiça. Dentro da carabina dos magarefes da humanidade està o direito daquelles que saem à luz do dia protestando contra as mazellas sociaes.

Para a liberdade do pensamento, o mutismo do carcere. Para a liberdade de acção, o mutismo da morte!

Regimen de violencias

——

Rio, 23—A policia invadio a redacção da «A Plebe», que se publica em São Paulo, para a defesa das classes operarias, prendendo os seus redactores.

(Da «A Nação»)

Estende-se por varios Estados da nossa Federação, infrenemente campeando com escarneo das leis regulares, o regimen das violencias iniquas, tentando abater a massa operaria, pelos meios todos, precisamente, quando ella, em comicios pacificos, reclama os seus sagrados direitos.

Hontem, em Porto Alegre, o dr Borges de Medeiros, á plena luz meridiana, mandava dissolver um comicio operario a coronhaços d'armas e a pata de cavallo, deixando fuzilado, á balazios, um modesto trabalhador.

Hoje, diz-nos o telegramma ácima, a policia paulista, invadindo a redacção da «A Plebe», prende os seus redactores, praticando uma violencia sem nome.

O nosso Rio Grande, attentou, pois, contra a vida de um operario, emquanto São Paulo, seguindo-lhe as pégadas, cortou a liberdade individual de jornalistas, achincalhando a imprensa, quando ella, nas democracias, è o quarto poder do Estado; o Rio Grande, a coronhaços e a patas de cavallo, attentou contra a liberdade de pensar, pela palavra falada, e São Paulo, com os seus esbirros policiaes, attentou contra a liberdade de pensar, pela palavra escripta.

Ambos são carrascos do povo e verdugos da lei. Ambos são filhos incestuosos, prostituindo a carta constitucional da Republica, em holocausto às conveniencias de poderosas emprezas.

Desgraçadamente, neste regimen de violencias q' nos infelicita, o chanfalho substituio o direito e a garrucha substituio a lei. Não temos governos — temos carrascos.

Precisam, pois, os operarios, serem cada vez mais unidos para, desse modo, lutarem com o governo, isto é, defenderem a sua liberdade á dinamite se preciso fôr.

Assim seja.

JUCA

Uruguayana, 1919.

—AS—

8 HORAS

——

O sr. Antonio Penido, conselheiro municipal do Rio de Janeiro, vem de apresentar ao Conselho da Prefeitura um projecto de lei que merece o apoio, isto é, que devia ser imitado em todas as municipalidades, porque attende a um interesse perfeitamente legitimo.

Esse projecto abre a possibilidade dos commerciantes accederem ao pedido dos seus auxiliares, fixando em 8 horas o trabalho diario, ou seja semanas de 48 horas, por isso que lhes concede o abatimento de 25 o/o nos impostos sobre licenças e aferição de pesos e medidas.

O projecto determina que tal abatimento seja feito ás casas que adoptarem o regimen das 8 horas de trabalho diario, e que, quando prolongar esse trabalho, por qualquer uma circumstancia, abonem aos empregados uma especial gratificação.

Ahi està, pois, um projecto que equilibra os interesses dos empregados e dos patrões.

Oxala, por aqui, alguem se lembre de imital-o.

Nesta cidade, infelizmente, não poderá sel-o porque não temos Conselho Municipal para promulgar leis ou discutir projectos.

Temos, aqui, mal disfarçada ditadura, exercida pelo dr. Borges de Medeiros, e deste o operariado em geral não pode esperar mais nada do que coronhaços de carabinas.

Que o digam os exemplos de Porto Alegre....

ASMOB-MILANO ARCHIVIO ... DEL MOVIMENTO ... BRASILIANO
...-1965

A UNIÃO

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS

Cidade, mez—————— 1$000
Fora, trimestre—————— 4$000
Publicações e annuncios, preço convencionado

PAGAMENTO ADIANTADO

Publica-se aos sabados

Escriptorio: SEDE SOCIAL

Rua 7 de Setembro

União Caixeiral

Traspassa, com o dia que corre, o limite de uma nova éra da sua vida utilissima, a brilhante associação local, União Caixeral.

Filha espiritual de um punhado de moços aleutados e de iniciativa forte, a pujante agremiação, que jà paira acima das demais do nosso meio, quer pelo seu luzid corpo social, formado de verdadeiras esperanças d'esta terra, quer pela solidez dos suportes em que se levanta, a Caixeral conseguio impôr-se ao respeito publico, fazendo para si largo circulo de estima e admiração geral.

Entregue sempre a directorias que pugnam pelo sentimento único de amor á causa, a associação querida de nossa mocidade, já não encontra obstaculos ao seu desenvolvimento e vae dia a dia descortinando novos horizontes.

Como prova do seu grande adiantamento, ahi se levanta o predio social embellezando nossa «urbs»; ahi está sua explendida bibliotheca, representando um capital enorme; ahi estão os vastos salões, escancarados, proporcionando innocentes divertimentos aos socios; ahi estão, em fim, os balancetes attestando que na beneficencia são gastas enormes sommas.

«A União» envia seus saudares á Caixeral, e cumprimenta ás directorias que hoje se relevam.

GORKY,

O REBELDE

Na litteratura contemporanea não ha, actualmente, uma figura mais dolorosa do que a de Maximo Gorky.

Para chegar á gloria e à riqueza, passou por todas as camadas sociaes, por isso, ninguem melhor do que elle fala das miserias humanas.

Ouçamos, pois, a sua biographia, dada por elle mesmo á bisbilhotice de um jornalista allemão:

«1862, nascido em Nijno-Novgorod; 1878, aprendiz de sapateiro; 1879, aprendiz de desenhador; 1880, ladrão e creado de bordo; 1883, operario em uma fabrica de biscoitos; 1884, carregador; 1885; ajudante de padeiro; 1886, comparsa de theatro; 1887, vendedor ambulante de fructas; 1888, tentativa de suicidio; 1889, britador de pedias das estradas de ferro; 1890, escrivão de advogado; 1891, operario de uma salina e vagabundo; 1892, publica a primeira novela; 1903. a celebridade, a riqueza.»

*** Trabalhando para abolir a divisão entre senhores e escravos, trabalhamos para a felicidade de uns e de outros, trabalhamos para o bem da humanidade.—KROPOTKINE.

Burlando

UMA INTIMAÇÃO

Expirou no dia 25 do mez hontem findo, o prazo para a limpeza das fachadas que estavam em máo estado, e no emtanto, ainda ficaram, como um escarneo á intimação, dezenas de casas que não receberam a necessaria *lavagem*, apresentando um feio aspecto em contraste com a maioria das casas que foram limpadas em obediencia á intimação.

Sabemos que muitos proprietarios allegam a falta de pessoal para fazer o serviço, o que não é exacto, pois estamos em convivencia com trabalhadores e podemos affirmar muitos delles estão com escassez de serviço.

Poderemos indicar pintores competentes, capazes de começar de seis a oito frentes por dia.

Não è justa, pois, essa reclamação; parece mais um subterfugio ao cumprimento das ordens emanadas do sr. Almeida Araujo, intendente municipal.

Folgariamos que os proprietarios de casas, na sua maioria capitalistas, fossem multados e intimados a fazer os reparos necessarios, porque aquelles que são pobres, por temor à lei, são os primeiros a attender com sacrificios embora, as intimações que se lhes fazem.

*** Está provado, para nós, que as reformas outorgadas pela burguezia não podem produzir a emancipação dos trabalhadores. Emquanto se não fizer tabua rasa das instituições que impedem o livre desenvolvimento do homem, as reformos serão apenas um engodo grosseiro para desnortear os trabalhadores, ou um aperfeiçoamento em favor do capital para continuar a sua exploração.—J. GRAVE.

EUREKA!!

A municipalidade de Tucumán, Republica Argentina, acaba de resolver o problema do abaratamento da vida, dando à pobreza carne de cavallo.

Eis o que nos conta um jornal platino:

«Vae-se, por fim, sacrificar equinos nos matadouros municipaes de Tucumán, pois se procura por todos os meios o abaratamento da vida.

Dentro de poucos dias, pois, começará a matança de famosas potrancas, para que os aficionados á carne tenra possam engulir a preços reduzidos um apetitoso «beef» de prancha.

Haverà tambem potrilhinhos de briozos alazães, sempre baratos, para satisfazer os gostos dos exigentes consumidores e os caprichos dos gastronomos mais intrincados.

Acredita a commissão pro-barateamento da vida, que com essa medida conseguirà metter uma lança em Flandres e outra em Pekin.

Veremos pois.»

Pelo exposto acima ve-se que em Tucumán, dentro de pouco, não haverà mais miseria, porque a classe pobre, comerá cavallos, burros, etc., emquanto os mais favorecidos, com dinheiro para tudo, continuarão comendo carne de vacca, ovelha, gallinha, etc.

Se ainda assim, continuar cara a vida, a municipalidade deveria sacrificar cães, gatos e ratos, sempre mais baratos que os equinos, e vendel-os aos que teem fome.

Descobertas como estas, só em... Tucumán.

SABÃO Victoria

TELEPHONE 81

Armando Luiz de Souza

TRISTE

DECLINIO

— —

Gomes Leal, o poeta vibrante do «Anti-Christo» e da «Carta á Rainha», està em Lisboa, reduzido á mais espantosa miseria.

Nol-a diz o «Diario de Noticias» n'um tom de legitima revolta.

Para vergonha dos que deviam impedir casos destes, diz aquella folha, saibam quantos isto lerem que a noute de terça para a quarta-feira a passou Gomes Leal, o auctor das «Claridades do Sul», sobre um dos bancos do Rocio, como se o desventuradissimo poeta pertencesse ao numero dos vadios, fadistas que dali fazem habitual passadoiro...

De tarde Gomes Leal appareceu dormitando no local, e como tropeçasse, cahiu, lastimando-se muito, pelo que no posto da Cruz Vermelha lhe fizeram os curativos necessarios.

Depois andou perambulando pela cidade e como não tivesse para onde ir, cheio de somno fome e fadiga, deitou-se ao cumprido sobre um dos bancos do Rocio, deixando-se ali ficar. Veio a noute, a cidade envolveu-se toda em trevas, e a altas horas, a ronda da policia que andava de serviço de rusga á vadiagem topou com o pobre poeta ainda sobre o mesmo banco. Tratar-se ia acaso de um cadastrado? de um desses individuos perigosos que é costume exportar para terras de Africa? de um vadio, um habitante de vielas e calabouços? Não.

Era o poeta da «Historia de Jesús», o lyrico delicadissimo da «Duquesa Brabante», do autor do Anti-Christo«, do «Fin do mundo» e de outras tantas obras de belleza que ali estava curtindo a sua infelicidade, dormindo ao relento, sem lar, totalmente abandonado de quem tinha o estricto dever de olhar pela sua invalida velhice!

Informados de quem se tratava e ouvindo delle a declaração de que desejava ali ficar, a policia tratou-o com toda a deferencia e acquieceu ao seu desejo.

De manhã, um cocheiro que no Rocio faz praça, condoido de tanta miseria acercou-se do desventurado poeta e perguntou-lhe porque não ia para casa, obtendo como resposta que não podia fazer tal, visto não ter quarto nem dinheiro para o alugar. E o alludido cocheiro— chama-se Manoel dos Santos Adão, e aqui lhe fica o seu nome agradavelmente consignado — logo carinhosamente se promptificou a ir alugar-lhe quarto onde pudesse ficar, offerecimento que o grande poeta recusou...

Ext.

De Ibañez

— —

Segundo o instinto de conservação a humanidade só devia trabalhar o necessario para a subsistencia. Mas como a immensa maioria della não trabalha só para si, mas sim para o proveito duma minoria de exploradores, estes exigem-lhe que trabalhe tanto quanto possa, ainda que morra por um esforço e é assim que elles se enriquecem, amontoando o sobrante da producção.

O seu interesse é que o homem trabalhe mais do que precisa para elle; que produza mais do que as suas necessidades exigem. Nesse sobrante està a sua riqueza e para o alcançarem inventaram uma moral monstruosa e anti-humana, que por meio da religião e ainda da philosophia exalça a fadiga dizendo que o trabalho é a mais formosa das virtudes, e a inactividade a fonte de todos os vicios... Contra isto deve-se perguntar, se a ociosidade é um vicio nos pobres, porque aparece ella entre os ricos como um signal de distinção e até de elevação de espirito? Se o trabalho é a maior das virtudes porque se afanam os capitalistas em amontoar riquezas para elles se libertarem a si e aos seus descendentes da pratica de tal virtude? Porque razão essa sociedade, que exalça o trabalho com os conceitos mais poeticos, desterra o trabalhador para as ultimas filas? Porque acolhe com mais entusiasmo um qualquer soldado que esteve nesta ou naquella batalha, do que o velho operario que passou setenta annos praticando o trabalho no qual ninguem se attenta, nem lhe agradece tanta virtuosidade?...

*** Os que vivem da exploração do seu semelhante, á sombra das idéas religiosas e politicas do passado— hão de pronunciar-se violenta e apaixonadomente contra taes doutrinas, cujas legitimas e immediatas consequencias são a eliminação do organismo social, da monstruosa desegualdade de fortunas particulares, pelo novo regimem da propriedade collectiva e individual; a eliminação de todos os privilegios, de qualquer natureza que sejam, religiosos, economicos, civis e politicos, pelo imperio definitivo da verdadeira justiça, assente na liberdade, egualdade e fraternidade, ou melhor—na equivalencia e solidariedade de todos os homens; na eliminação de todo o fél que durante infindos seculos se tem accumulado no coração dos opprimidos, dos expoliados, dos famintos sequiosos de bondade e de justiça, que pode dizer-se com inteira exactidão, será a sorte ainda hoje de oito decimas partes da Humanidade inteira! —D' Arriaga.

Dr. Lemos

— — GABINETE ELECTRO-DENTARIO — —

Gabinete de 1ª ordem, installado com todo o rigor de hygiene, dispondo dos mais modernos e aperfeiçoados apparelhos electricos applicados á cirurgia dentaria.

Executa com proficiencia qualquer trabalho
— — — — *odontologico* — — — —

Uruguayana—Rua Domingos de Almeida n.º 94

DIRECTORIA

DA —S. DE B. U. DOS ARTISTAS--

Presidente — Adonis Lavigne (Reeleito)
Vice-Presidente — Aristides P. da Silva
Secretario — Joaquim Flores Soter
2º Secretario — Aristides Carvalho (Reeleito)
Thesoureiro — Arthur Pansardi (Reeleito)
Adjunto — Romildo Rosa (Reeleito)
Bibliotecario — Antonio Motta
Directores — Juvenal de Barros, Fausto Casanova, João Stabile e Octacilo Segú
Commissão de Contas— Feliz Romano, Mario Cañellas e Euclydes D. Jacques.

VARIAS

O caso das caleações

——

Como a nossa folha é impressa pagina por pagina, já estava impressa a 2.ª, onde vae publicada a local—«Burlando uma intimação—quando soubemos que o sr. intendente havia prorogado o praso determinado para a caleação de casas e muros e que expirava sem que todos os interessados houvessem attendido á intimação, dando margem a que fizesemos aquelles commentarios.

Fica assim explicado o caso das caleações.

——

Dr. Nigro Basciano

——

Embarcou terça-feira para Alegrete o sr. dr. Nigro Basciano, que aqui esteve algum tempo em propaganda do naturismo, de que é ardoroso apostolo.

Segundo nos disse ao despedir-se de nós, dentro de pouco tempo virá novamente a esta cidade, demorando-se então mais alguns mezes em serviço de sua causa.

Agradecemos-lhe a gentileza que teve comnosco e desejamos-lhe bôa viagem.

——

Vagabundagem

——

Chamamamos a attenção de quem competir, para a horda de moleques que estacionam nas calçadas, ruas e passeios publicos, jogando ás «bolitas», botões foot-ball, etc., impedindo assim o transito publico.

Essa vagabundagem devia ter um correctivo, pois é uma vergonha ver-se a toda hora e em qualquer ponto central da cidade, grupos entretidos em jogar com toda liberdade.

——

Recortes

——

Devido a carestia da vida, na Capital Federal, o ministro de Agricultura accordou com o presidente da republica, fornecer carne congelada á população.

—Em Madrid foi ordenada a reabertura das sédes das associaçõoes operarias que foram suspensas as garantias.

Prohibição

——

Informou-nos o nosso typographo sr. Pedro Cáceres, que por ordem sahida da sub-intendencia lhe foi vedada a entrada na Cadeia Civil nos dias de visitas.

Não sabendo a que attribuir essa prohibição, o sr. Cáceres disse-nos que vae dirigir-se ao sr. juiz para pedir uma licença, afim de poder visitar pessoas conhecidas que estão detidas na Cadeia.

Movimento Social

——

Em sessão ultima da Directoria, foram acceitos socios desta Sociedade os srs. Eustaquio Tauceda e Aparicio de Lima.

——

O consocio Sebastião Winkler offereceu á bibliotheca da Sociedade diversos livros de valor.

——

Em attencioso officio, pediu exoneração de socio o sr. João Baptista Camara Canto, que muito breve retira-se para Porto Alegre, onde vae residir

——

Esta thesouraria vae dirigir-se a alguns socios em atrazo, pedindo-lhes, por circular, o pagamento de suas mensalidades.

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Completou annos no dia 28 o sr. Péricles Menna Machado.

No dia 29, completou mais um anno o menino Homero, filho do nosso consocio sr. Juvenal de Barros Leite.

Completa dois annos, no dia de amanhã, a pequena Lucy, filha do sr. Sebastião de Mello, nosso consocio.

CONVITE

——

Convida-se á commissão designada para a reforma dos Estatutos desta Sociedade, para uma reunião que terá logar quinta feira proxima, 6, ás 21 horas, na sede social, afim de ultimar os trabalhos dos mesmos.

AVISO

——

Avisa-se aos membros da Directoria desta Sociedade que ficou marcada para as quartas feiras, ás 21 horas, a reunião dos mesmos, na sede social, para tratar-se de assumptos relativos á Sociedade.

OFFICINA MECHANICA

— DE —

ADONIS F. LAVIGNE

Especialidade em instalações de moinhos de vento, aguas correntes, frias e quentes, quartos de banhos, etc.

Concertos de em geral de machinas de todas as qualidades, armas, gramophonos, bicycletas, fogareiros PRIMUS, balanças e fogõas, etc. etc,

FUNDIÇÕES DE BRONZE.—RUA BENTO MARTINS

URUGUAYANA

MARMORERIA DA -FRONTEIRA-

—DE—

LUIZ RICCIARDI

primeira do ramo nesta fronteira. Officina de esculpturas e trabalhos de marmore em geral. Permanente surtido completo dos marmores de Carrará (Italia). Preços sem competencia. Trabalhos garantidos desde o mais alto monumento até o mais simples degrau.

Rua Domingos de Almeida, 89 — — URUGUAYANA

Alfaiataria Brasil

— DE —

Arthur Pansardi

RUA DOMINGOS DE ALMEIDA N. 65

Uruguayana